

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Elayne Farias de Oliveira¹

Lírio Pereira da Silva²

Kaline Dantas Magalhães³

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na humanização durante o trabalho de parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de janeiro a março de 2022 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados a seguir: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde, *Scientific Eletronic Library Online*, base de dados de enfermagem e Pubmed. Para selecionar os manuscritos, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo, de livre acesso e indexados, disponíveis em língua portuguesa, que compartilhasse da temática e objetivo de estudo. E quanto aos critérios de exclusão: destacam-se artigos duplicados em forma de resumo e carta ao editor. Foram utilizados 10 artigos, referente à temática. Os resultados retratam o enfermeiro no parto humanizado como mediador de intervenção, assegurando a parturiente-puérpera uma assistência humanizada, além de colaborar para segurança do paciente seja na esfera do cuidar, baixa, média e alta complexidade. Além disso, o enfermeiro obstetra tem o empoderamento de discutir com a medicina generalista a melhor conduta de cuidado para a gestante-puérpera, fortalecendo a autossuficiência de desentrelas na conjuntura da saúde. Além do mais, o enfermeiro efetua intervenções diretas, como por exemplo, as consultas de enfermagem, exemplificando e sanando as dúvidas das parturientes-puérperas, proporcionando a mulher no percurso gestacional, conforto, lazer, um ambiente tranquilo, descontração individual e grupal através das orientações e diálogos, averiguando as queixas de cada parturiente-puérpera no espaço hospitalar-domiciliar.

Palavras-Chave: Enfermagem obstétrica. Trabalho de parto. Parto humanizado.

ABSTRACT

This study aims to analyze the role of nurses in humanization during labor. This is an integrative literature review, carried out from April to December 2021 at the Virtual Health Library (VHL) in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and nursing database. To select the manuscripts, the following inclusion criteria were used: full text, freely accessible and indexed, available in Portuguese, sharing the theme and objective of the study. And as for

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: elaynefariasdeoliveira@hotmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: lirio_kp@hotmail.com

³ Orientadora. Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: kalinedantas@unirn.edu.br

the exclusion criteria: duplicate articles in the form of abstract and letter to the editor stand out. 10 articles were used, referring to the theme. The results portray the nurse in humanized childbirth as a mediator of intervention, ensuring the parturient- puerperal woman a humanized care, in addition to collaborating for patient safety in the sphere of care, low, medium and high complexity. In addition, the obstetric nurse has the empowerment to discuss with general medicine the best care conduct for pregnant women, strengthening self- sufficiency in the health situation. In addition, the nurse performs direct interventions, such as nursing consultations, exemplifying and solving the doubts of parturient-puerperal women, providing the woman in the gestational path, comfort, leisure, a peaceful environment, individual and group relaxation through the guidelines and dialogues, investigating the complaints of each parturient- puerperal woman in the hospital-home space.

Key words: Obstetric nursing. Labor. Humanized delivery.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, a implementação do parto humanizado no Brasil vem enfrentando entraves, em destaque, o uso de tecnologias e intervenções inadequadas nas instituições hospitalares, assim, transfiguram-se em sentimento de medo, angústia e aflição por parte da gestante em sofre violência contínua sem razão, além disso, possibilitando a prática de cesárea desnecessária, assim, violando os direitos das mulheres (MEDEIROS *et al.*,2016).

Para Hanun *et al.* (2017) descrevem o uso desordenado das intervenções e tendo em vista a melhoria desse processo, ao longo dos últimos anos o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs mudanças na assistência ao parto hospitalar vêm formulou uma série de propostas e políticas para modificar as práticas rotineiras consideradas desnecessárias e invasivas relacionada ao parto. A partir deste contexto a humanização no parto é vista como uma escolha das medidas, com posicionamento ético da equipe multiprofissional incluindo o enfermeiro na condução da assistência.

Desta forma, Souza *et al.* (2016) relatam que a OMS recomenda práticas complementares, baseados em evidências científicas sobre o período do parto, destacando-se, dentre elas; atividades úteis que devem ser encorajadas, as práticas que venham a prejudicar a saúde da parturiente-puérpera devem ser anuladas, ações que não há bases em evidências técnicas-científicas.

Neste fenômeno, Barros *et al.* (2018) dizem que, a humanização no parto deve se

estender de forma ampla na unidade hospitalar, através das atividades assistencial do enfermeiro, dentre a conduta adequada no cuidado ao paciente.

Desta maneira, Andrade *et al.* (2017) afirmam sobre o enfermeiro assegura uma assistência satisfatória, além de intervir na complicação evolutiva da alteração psíquica, e emocional, oportunizando metamorfose no humor, na atitude, ansiedade, inquietude, na parturiente-puérpera, na maior parte, idealizar-se como sensação reduzida no cuidado hospitalar pela angústia, ignorância dos profissionais da saúde, ou pela ausência de aptidão para resolver os tais sentimentos apresentados.

No entanto, Possati *et al.* (2017) apresentam em seu trabalho, o profissional de enfermagem (PE) promove orientação, sana a dúvida de difícil compreensão, possibilitando segurança e acolhimento, além de efetuar neste esboço da gestante massagem de conforto, atividades respiratórias, assim transfigurando-se menos doloroso na parição.

Além disso, Souza *et al.* (2016) descrevem essa tática operacional fundamental no processo do parto humanizado na maternidade, assim, colaborando para ampliação do cuidado individual e coletivo de cada parturiente-puérpera em visar valorizar sua autonomia.

Neste contexto, diversos fatores cooperaram para discutir a significância pela temática. Dentre estes, salienta-se a hipótese de colaborar para explanação do argumento, dada a relevância do conteúdo. Reforça a isso, a intenção de arquitetar método multie educacional, com intuito de assegurar um cuidar integral e psicoemocional as parturientes e familiares no momento do parto seja na esfera da baixa, média e alta complexidade, não tratando como objeto e garantindo assim os direitos de cidadania.

Assim o cuidado tem que ser diferenciado, ou seja, eficiente e humanizado, por haver alterações físicas e psicológicas. Desta forma, espera-se que a indagação possa corroborar com respostas e fazer que o profissional de enfermagem reflita sobre a sua função assistencialista mediante uma análise holística de estratégias socioculturais.

A partir desse contexto, desenvolveu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a postura do profissional de enfermagem na humanização do parto? Portanto o presente estudo tem como objetivo identificar a postura do enfermeiro na humanização durante o

trabalho de parto.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa revisão bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, elaborada a partir da análise e síntese dos dados primários de forma sistemática. Optou-se pela Revisão Integrativa (RI) por caracterizar-se como um tipo de artigo em captar uma inflexibilidade teórica, normativa, no qual agrupa os achados de várias sabedorias, sem lesionar a ligação da teoria do conhecimento empírica inclusa, possibilitando ao investigador sintetizar as informações, para assegurar a necessária rigidez demandado na pesquisa científica, diante da autenticidade das evidências estabelecidas, apresentando alto potencial para surgimento de novas teorias (SOARES *et al.*, 2014).

Além do mais, a construção dessa pesquisa, seguiu os decorrentes parâmetros: 1) identificação do tema-problema; 2) busca dos artigos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) interpretação de resultados; 6) síntese dos conhecimentos.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2022, na qual foram consultados artigos científicos, teses e dissertações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Parto humanizado”, e “Trabalho de parto”. Para o refinamento dos artigos, utilizou-se o operador booleano *AND* combinados das seguintes formas: Enfermagem *AND* Parto humanizado”; “Trabalho de parto *AND* Enfermagem”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa no recorte temporal entre 2017 – 2021 disponíveis em texto completo, e que tivessem relação com o objetivo do estudo. Já os critérios de exclusão: inclui-se artigos duplicados nas bases de dados, em forma de resumos e carta ao editor. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Do material obtido, procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo nas bases eletrônicas: LILACS, BDNF, SciELO e PubMed, a fim de organizar e tabular os dados. A partir disso, foram selecionados 41 estudos potencialmente relevantes, dos quais 15 apresentaram-se voltados para o conhecimento do estudante sobre o papel do enfermeiro na humanização do parto. Após a leitura completa dos artigos selecionados inicialmente elegeu-se 10 estudos para compor essa RI por atenderem aos critérios de elegibilidade definidos no estudo. Todo o processo de coleta foi graficamente representado de acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1.

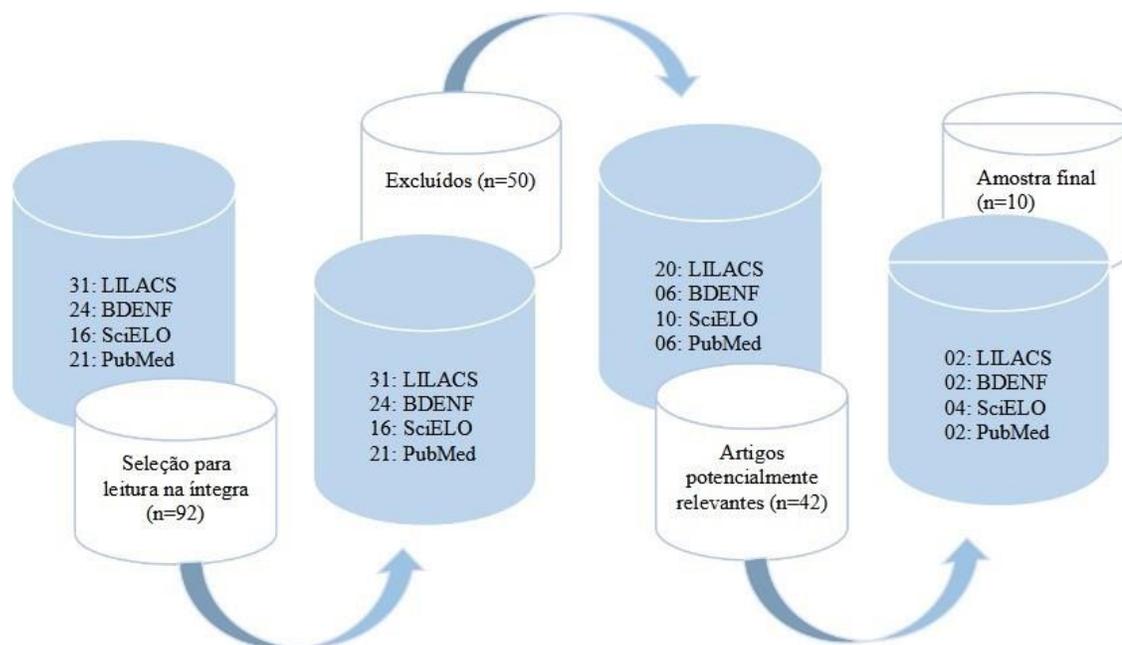


Figura 1. Fluxograma de busca dos estudos nas bases de dados. Natal/RN, 2022.

A análise das produções científica indica que os estudos estão relacionados diretamente com a temática, no qual se refere à assistência no âmbito do parto humanizado. Em relação ao período de publicações, a predominância é no ano de 2019 (05 artigos), seguindo pelo ano de 2018 (03 artigos), percorrendo-se de 2021, (01 artigos) e 2017 (01 artigos) respectivamente.

Em relação ao tipo de estudo mais publicado sobre o conteúdo, observou-se o estudo

qualitativo com 06 artigos (55,79%), nos quais os outros 04 artigos (44,21%) estão diferenciados no que se refere ao tipo de estudo.

A síntese dos estudos selecionados foi organizada, conforme nome do autor, periódico, ano de publicação, título do artigo, tipo do estudo, objetivo e resultados. A seguir apresentar-se-á um panorama geral das publicações.

Quadro 1. Distribuição dos dados analisados como título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo, Título do artigo, Tipo de estudo, resultados principais. Natal/RN, 2022.

Nº de artigos	Autor/ Periódico/ Ano	Título do artigo	Tipo do estudo	Objetivo	Resultados
01	ALVARES, A. S.; et al. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018.	Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	Estudo de abordagem quantitativa.	Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	O enfermeiro elabora ação multi pedagógica, com o objetivo de atividades humanizadas antes e após o parto.
02	BARROS, T.C.X.; et al. Rev enferm UFPE online. 2018.	Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	Estudo qualitativo, tipo análise reflexiva.	Analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	O profissional de enfermagem, identificar as possíveis complicações do parto e presta um cuidado integral a parturiente-puérpera.
03	ALVES, T.C.M.; et al. Enferm. Foco. 2019.	Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Estudo transversal, quantitativo.	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	A equipe de enfermagem traça um plano assistencial para mãe- binômio na progressão da ambiência hospitalar.
04	FERREIRA, M.C.; et al. Rev Rene. 2019.	Percepções de profissionais de Enfermagem sobre humanização de parto em ambiente hospitalar.	Pesquisa qualitativa.	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	O enfermeiro analisar a compreensão da equipe de saúde através de um rápido questionário, na tentativa de ofertar humanização a mãe-

					binômio.
05	LEAL, M. S.; <i>et al.</i> RevBras Enferm. 2021.	Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas.	Pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa.	Compreender as práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas.	O enfermeiro emponderado de conhecimentos técnicos/ científicos para assegurar uma assistência eficaz e resolutiva em respeito a mãe-binômio.
06	POSSATI, A.B.; et al. Esc Anna Nery. 2017.	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	Pesquisa qualitativa descritiva.	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.	A parturiente-puérpera cria um vínculo com o Enfermeiro através da assistência humanizada, tendo em vista o cuidado emocional da paciente.
07	RODRIGUES, L.S.P.; SHIMO, A.K.K. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019.	Baixa luminosidade em sala de parto: vivências de enfermeiras obstétricas.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Compreender as vivências de enfermeiras obstétricas que atenderam ao parto em ambiente com baixa luminosidade.	A educação em saúde promovida pela enfermagem tem o intuito de promover através das ações promocionais, assistência de medidas dialógicas em estabelecer um empenho adequado, entre parturiente-puérpera.
08	SOUZA, F.M.L.C.; et al. Enferm Foco. 2019.	Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado.	Trata-se de uma reflexão.	Refletir sobre as tecnologias apropriadas utilizadas pelos enfermeiros generalistas e obstetras no processo do trabalho de parto humanizado.	O enfermeiro manuseia as tecnologias leves-duras com a finalidade de proporcionar e assegurar um parto holístico humanizado.

09	SOUZA, J.L.; et al. Rev baiana enferm. 2018.	Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Descrever a percepção de puérperas acerca da posição vertical adotada no trabalho de parto e parto.	O enfermeiro torna-se um ótimo instrumento multicultural em promover um cuidado integral no parto humanizado.
10	VIANA, R. R. et al. Saúde em Redes. 2019.	Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas.	Relato de experiência.	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará.	O acadêmico de enfermagem observa e analisa a conduta dos profissionais de saúde, e tenta prestar um direcionamento muito educacional a mãe-binômio, no âmbito da humanização.

Fonte: Autoria própria (2022).

Na linha 03 do quadro 01 os autores informam, as publicações sobre o *script* expõem-se recente na literatura científica, apontando uma ponderação com ligação à qualidade da assistência que deve ser proporcionado a parturiente no trabalho de parto, tendo em conta a progressão das estratégias multidisciplinares e sociocultural-educativa na esfera do cuidar, dependendo de novas opções de ações *upgrade*, inclusivamente no âmbito da enfermagem.

Na linha 02 os autores demonstram os achados na literatura dentre o enfermeiro que proporciona um cuidado integral a gestante no percurso do parto e nascimento, viabilizando a mulher uma assistência humanizada, além do mais, esse profissional de enfermagem (PE) assegura que outros profissionais de saúde, não apliquem técnicas não agradáveis as parturientes-puérperas, bem como: lavagem intestinal, uso de ocitocina para acelerar o parto, restrição de informação.

Reforçando a ideia do mesmo autor na linha 02, viabiliza neste âmbito, indicam que, o enfermeiro se transfigura em uma potente ferramenta no que se refere prevenção e promoção a saúde da mulher no trabalho de parto, mediante a técnica- científica. Assim, na

linha 08, abordam esse modelo de atenção de forma educacional e grande valor para o enfermeiro planejar, as ações socioeducativas culturais a serem executadas na circunstância da saúde no domínio das tecnologias existentes, assim, criando uma ligação interpessoal entre equipe multiprofissional, paciente e familiar neste cenário, desta maneira, o PE propicia um atendimento adequado e satisfatório ao cliente.

Deste modo, o mesmo autor da linha 08 enfatiza que as tecnologias agressivas se revelam um instrumento impróprio no trabalho de parto, no que diz respeito, ao uso de fórceps, episiotomia e cesarianas, além disso, o enfermeiro, viabiliza consultas de enfermagem, no qual, devem favorecer a detecção precoce para intervir nos agravos mãe-binômio, não se limitando apenas em etapas no processo doença, mas sim deve ser voltada para o atendimento do usuário como um ser integral.

Neste caso, os autores da linha 06 retratam o enfermeiro no parto humanizado como mediador de intervenção, assegurando a parturiente-puérpera uma assistência humanizada, além de colaborar para segurança do paciente seja na esfera do cuidar, baixa, média e alta complexidade.

Segundo o autor da linha 10, salientam quanto a política de humanização, viabiliza ao enfermeiro um papel essencial nas ações preventivas no trabalho de parto, na medida em que realizam a aferição da pressão arterial (PA), orientam quanto ao cuidado prestado, a partir de uma visão holística.

Nesta circunstância, o autor do artigo 04, falam ao respeito do enfermeiro, com o apoio da equipe multiprofissional, deve incrementar as ações educacionais que possibilitem lazer, sociabilização no intuito de cooperar com a promoção da autoestima da gestante. Neste estado, o PE promove a gestante, aconchego, ambiente tranquilo e confortável no período do parto, corroborando para minimizar o dano físico, psíquico.

Essa esfera do autor na linha 04 enfatiza a realização das práticas de educação em saúde, deve se expandir de forma contínua na Unidade Básica de Saúde (UBS), no ambiente hospitalar, nas ruas, e nos espaços públicos, mediante as exposições dialogadas, com o propósito de conscientizar, sensibilizar a população sobre a importância do parto humanizado, fortalecendo o elo entre os profissionais de saúde e usuários.

Outra estratégia utilizada pelo autor da linha 03 denota o parto planejado (PP) como

uma ferramenta adequada para empoderar a parturiente através das entrevistas de enfermagem, visto que possibilita autonomia e liberdade para as mulheres grávidas traçarem o seu próprio parto, desta maneira, mostrando-se despreocupadas e menos angustiadas. Além disso, a enfermagem promove autoconhecimento e concepção sobre a necessidade de um parto humanizado, sem intervenções irrelevantes, criando-se em um instrumento intensificadora na esfera do cuidar.

A explanação do autor da linha 09, dizem que, o parto planejado, viabilizado pela enfermagem, possibilita às parturientes optar pela melhor posição para parição, além da liberdade de escolher a ingestão de alimentos e líquidos, como também decidir as táticas não farmacológicas de alívio da dor. Tais atitudes colaboram de forma vantajosa para um parto de qualidade, simultaneamente, expande o grau de bem-estar com o trabalho de parto e nascimento.

Neste caso, os autores da linha 01, apontam a confiabilidade entre as gestantes-profissionais de enfermagem, assim revela-se um vínculo respeitoso, determinada pelo processo longitudinal do cuidado na atenção básica até a unidade hospitalar, envolvendo a educação em saúde na sua performance. Essa atividade educacional favorece que os acompanhantes participem ativamente do cuidado, seja no período do parto ou no domicílio, além de ouvir, questionar e opinar sobre uma determinada situação.

De acordo com o autor da linha 05, apontam a efetuação das práticas de educação em saúde, no qual, devem se amplificar de forma ininterrupta nas comunidades, ruas, e nos espaços públicos, mediante as exposições dialogadas, com finalidade de impactar e fazer que as parturientes-puérperas, tenham percepção sobre o parto humanizado, fortalecendo a união entre profissionais de saúde e pacientes. Apesar disso o enfermeiro, com o apoio da equipe multiprofissional, deve incrementar as ações educacionais que possibilitem lazer, sociabilização no intuito de cooperar com a promoção da autoestima da gestante- puérpera.

Essa humanização revelada pelo autor da linha 02, viabilizada pelo enfermeiro, tem o propósito de promover à mulher autonomia e autoconfiança no trabalho de parição, assim respeitando a sua integridade e os seus direitos. Portanto, para que esse cuidado seja íntegro e humanizado é fundamental que a enfermagem ampare essa gestante respeitando a progressão fisiológica e biológica no momento do parto, atentando-se aos sentimentos de

insegurança, medo e ansiedade.

Para que ocorra um trabalho de parto adequado é essencial, o autor do quadro 09, o enfermeiro proporcionar segurança em relação ao período gestacional e ao parto, sem complicação em diferentes cenários, bem como; Atenção Primária à Saúde (APS) e na maternidade.

Esse fato humanístico torna-se um instrumento indispensável, assim o enfermeiro atua de forma contínua nas atividades multifatoriais, em oportunizar proteção no período do parto, além de assegurar um cuidado satisfatório e sem procedimentos desnecessários, tais como; a episiotomia, ocitocina, manobras invasivas, ausência de acompanhante e o excesso de partos cesarianas, demonstrado pelo autor da linha 06 do quadro 01.

A análise desenvolvida pelo autor da linha 04 do quadro 01, descrevem o acompanhante como um agente facilitador do cuidar no percurso do parto da gestante, ajudando a equipe de enfermagem tanto no âmbito hospitalar e domiciliar. Onde a cronicidade do cuidado é ofertada pela enfermagem assistencialista, através de tática socioeconômica e espiritual, tendo em vista o bem-estar das parturientes- puérperas de acordo com a assistência prestada de forma humanizada pela equipe de enfermagem, apresentada no quadro 02.

Quadro 2. Exercício profissional do enfermeiro obstetra e técnicas de promoção do parto humanizado.

01	Conforme o Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987 que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, a qual dispõe sobre a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o enfermeiro tem como atribuição no parto, Art. 9º	<ul style="list-style-type: none">• Prestação de assistência à parturiente e ao parto normal;• Identificação das distócias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico;• Realização de episiotomia e episiorrafia com aplicação de anestesia local quando necessária.
02	Medidas para conforto da parturiente	<ul style="list-style-type: none">• Medidas ambientais<ul style="list-style-type: none">- Diminuição da luminosidade- Diminuição dos ruídos sonoros• Privacidade• Aconchego• Musicoterapia• Medidas físicas<ul style="list-style-type: none">- Caminhar durante o trabalho de parto- Exercícios pélvicos

- | | |
|--|----------------------------|
| | • Presença do acompanhante |
|--|----------------------------|

Fontes: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>

<http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/metodos_ao_farmacologicos_de_a_livio_da_dor.pdf>

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos analisados, percebe-se que o enfermeiro pode possibilitar um cuidado potente as gestantes no período do parto, onde as tecnologias, englobada neste fenômeno veem a contribuir com o conforto da paciente na esfera hospitalar e domiciliar. Além do mais, o enfermeiro efetua intervenções diretas, como por exemplo, as consultas de enfermagem, exemplificando e sanando as dúvidas das parturientes-puérperas e empoderando de sabedoria para escolher a melhor posição no trabalho do parto.

Desta forma, o enfermeiro, proporciona a mulher no percurso gestacional, conforto, lazer, um ambiente tranquilo, descontração individual e grupal através das orientações e diálogos. Também orienta quanto ao método terapêutico e não medicamentoso. Ainda ressalta a relevância de incluir o acompanhante no processo assistencial.

Assim esse episódio fortalece o círculo de confiança entre o enfermeiro- gestante-familiar, oportunizando o parto humanizado e sem agravos aos ambos. Verifica-se que o enfermeiro presta uma assistência de qualidade no parto humanizado, averiguando as queixas de cada parturiente-puérpera no espaço hospitalar-domiciliar.

REFERÊNCIAS:

ALVARES A. S.; *et al.* Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 6, p. 2620–2627, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qtTNByrxCbX3sfPYG9PYgGv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 01 mar. 2022.

ALVES, T.C.M.; *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm Foco**, v. 10, n. 4, p. 54–60, 2019.

ANDRADE, L.O.S.; *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem contra o trabalho

humanizado. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, v. 11, n. 6, p. 2576–2585, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23426/19113>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BARROS, T.C.X.; *et al.* Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev enferm UFPE online**, v. 12, n. 2. P. 554-558, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368/27886>. Acesso em: 26 jan. 2022.

FERREIRA, M.C.; *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene**, v. 20, e41409, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v20/1517-3852-rene-20-e41409.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HANUM. S.P.; *et al.* Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Rev Enferm UFPE**, v. 11,n. 8, p. 3303–3309, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110197/22089>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LEAL, M.S.; *et al.* Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Rev Bras Enferm**, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MEDEIROS, R.M.K.; *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1029–1036, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1091.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

POSSATI, A.B.; *et al.* Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc.**

Anna Nery, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

RODRIGUES, L.S.P.; SHIMO, A.K.K. Baixa luminosidade em sala de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 40, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rgenf/v40/1983-1447-rgenf-40-e20180464.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SOARES, C.B.; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 13 fev. 2022.

SOUSA, A.M.M.; et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 324–331, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0324.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOUZA, F.M.L.C.; et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, p. 11-18-124. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2180/531>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SOUZA, J.L.; et al. Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. **Rev baiana enferm**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27499/17081>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIANA, R.R.; et al. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 109-116, 2019.